

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM
PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Amanda Talita Melo De Souza Silva (amandatmss@gmail.com)

Natalli Da Silva Moraes (ferreira.natalli@gmail.com)

Mayra Carolina Nascimento Oliveira (maycarolina34@gmail.com)

Natasha Martins Freire (natashamartinsfreire@gmail.com)

Ewellyn Coutinho Cardoso (ewellyncoutinhofisio@gmail.com)

Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) caracteriza-se não apenas por sintomas motores, mas também por manifestações não motoras, como depressão e ansiedade, além de disfunções do assoalho pélvico, incluindo a incontinência urinária. A presença simultânea desses sintomas compromete a autonomia, convívio social e qualidade de vida. Objetivo: Identificar a relação entre saúde mental e incontinência em pessoas com Doença de Parkinson, destacando os impactos na qualidade de vida. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, baseada em artigos publicados entre

2020 e 2025 nas plataformas SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos ensaios clínicos e revisões sistemáticas com meta-análise, com análise descritiva e comparativa. Resultados: Dos 35 resultados encontrados, com bases em estudos publicados entre 2020 e 2025, sete foram selecionados. Os achados evidenciam que os pacientes com DP e incontinência apresentam maior prevalência de sintomas depressivos e ansiosos. Discussão: A relação entre incontinência e saúde mental em DP é clara e bidirecional: sintomas urinários intensificam quadros de depressão e ansiedade, enquanto o sofrimento psíquico aumenta a percepção da incontinência e favorece o isolamento social. Estudos como o de Azevedo et al. (2021) evidenciam que a neuromodulação parassacral associada à terapia comportamental melhora não apenas os sintomas urinários e evacuatórios, mas também domínios de qualidade de vida ligados ao bem-estar emocional e cognição. De acordo com Oliveira et al. (2023) a estimulação vestibular galvânica favorece atenção e percepção funcional, reforçando que intervenções voltadas às disfunções autonômicas podem repercutir positivamente na esfera mental. Assim, saúde mental e incontinência devem ser abordados de forma integrada, reconhecendo o manejo dos sintomas urinários podendo reduzir sofrimento emocional e ampliar autonomia. Conclusão: A coexistência de incontinência e sintomas depressivos/ansiosos em DP compromete fortemente a qualidade de vida. O tratamento deve ser integrado e multidisciplinar, com triagem sistemática desses sintomas.

Palavras-chave: doença de parkinson; incontinência urinária; saúde mental.